

## A AMIZADE E COMPANHEIRISMO ENTRE OS HOMENS

Palestra proferida pelo companheiro Amador Bellegardê Junior, na reunião do dia 15 de agosto de 1951, no Rotary Clube de Ponta Grossa

Meus companheiros:

Recebendo a honrosa designação para dirigir a palavra aos meus estimados companheiros, desejo sem pretensão focalizar o tema em torno do qual giram tôdas as responsabilidades, o êxito de um empreendimento qualquer, enfim, de uma realização ou objetivo: "A amizade e companheirismo entre os Homens".

Os homens, desde tenras e remotas éras, vêm lutando e idealizando sistemas e modos de aproximação com os seus semelhantes, porquanto, do início embrionário da civilização, sentiram a necessidade premente dessa aproximação, cimentada pela amizade e companheirismo, no afã de melhoria e concretização da mais humana das ambições: "a de bem viver".

Em todos os setores de atividades, inicialmente, nos é lícito prevêr os resultados finais de uma obra empreendida, desde que a estudemos detida e conscienciosamente, e a coloquemos sob o prisma de servir, sem a preocupação das tendências pessoais e das paixões de mando, que aniquilam forçosamente os alicerces da iniciativa e obliteram a razão, embora o programa a seguir, seja o do mais alevantado espírito de solidariedade e cooperação construtiva.

Certamente, equivale, a amizade e o companheirismo entre os homens, à vigia mestra das concepções e lei serena e objetiva dos resultados positivos, mercê da conjugação de esforços para uma determinada finalidade que traduza êsses esforços em normas de uma vida, onde o progresso e a pro-

jeção dos atos decorrentes, sirvam de indestrutível lêmã.

O bem comum, o devido respeito aos nossos semelhantes, a maneira sóbria e ponderada de encarar os problemas do bem-estar da coletividade, são fatores indiscutíveis, que não podem, que não devem passar sem percepção, onde haja, onde exista, de fato, a observância integral da amizade sincera, do são companheirismo, aliados à vontade única e suprema de servir, com o desejo alheio aos interesses pessoais, determinação cônica, sólida e espontânea que enobrece aqueles que, obedientes aos ditames da Justiça, ponham em prática medidas ajustadas de agir, equilibrando os elementos parciais e obtendo, na soma destes, o total compensador, muitas vezes superior, frente ao que obteriam preferindo a visão fugaz da vitória, advinda da pressão e do fausto efêmero, dos desmandos e das injustiças.

A influência benéfica das providências revestidas de acêrto e ponderação, criteriosamente adotadas, é imensurável na composição final de tôda incumbência do homem e está presente, por mais singela que se nos pareça, mas convenhamos salientar que o êxito, oriundo de tais recursos, prima, na sua evidência, pela amizade e pelo companheirismo, que incidem no transcorrer recíproco das realizações.

Assim, suscintamente expostos, a preponderância da AMIZADE e do COMPANHEIRISMO nas relações entre os homens que se tornam responsáveis pelo equilíbrio das atitudes coletivas, em qual terreno ou quadra da existência, quer no trabalho, quer na luta cotidiana, luta árdua sem dúvida alguma, geralmente acossada por idéias inadmissíveis no consenso humano, perigosas, subtis e contundentes, constatamos, de um modo claro e insofismável, a vitória na corrida dos séculos, da Justiça, que às vezes se nos afigura tardia, mas, termina por surgir resplandente e inequívoca como a luminosidade característica da hombridade, da firmeza de princípios dos homens que se ajustam sob essa égide magnífica, arquitetando, elaborando e construindo para o porvir, semeando a paz e a concórdia, desde os primórdios da humanidade.

E, quando alcançarmos o objetivo sacrossanto da aproximação fraternal dos homens, concluiremos, fatalmente, que êles não foram dotados de inteligência para o terror, para o câos, para a dissidência; que êles não possuem braços para empunhar mortíferas armas, para se entrechocarem na sua própria destruição, mas sim, para edificarem, construirem e realizarem, durante o seu curto mas sublime trajeto terrestre.

Concluindo, quero externar aos companheiros um pouco do orgulho que sentimos, porque sômos parte integrante de uma pléiade mundial de homens de boa vontade, cujo ideal de "SERVIR" está em consonância perfeita com os nossos princípios de nos tornarmos úteis ao próximo, ao semelhante sem distinção, desfraldando a bandeira da: **Amizade e do Companheirismo.**

É que pertencemos a Rotary, amigos meus.

É que sômos Rotaríanos, Companheiros.